

Fernando Molica

Os janeiros de Ibaneis e Trump

Na carta em que enviou a Donald Trump para falar sobre a segurança de Brasília, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), não citou algo que o une ao presidente norte-americano: suas administrações foram decisivas para que as duas capitais vivessem dois de seus piores, caóticos e mais vergonhosos momentos.

Em 6 de janeiro de 2021, a poucos dias de ser despejado da Casa Branca, Trump, inconformado por não ter sido reeleito, atçou correligionários, que invadiram e depredaram o Capitólio para tentar impedir o reconhecimento formal da vitória do democrata Joe Biden. Agrediram, mataram e feriram policiais.

A frase seguinte é bem parecida com o anterior: em 8 de janeiro de 2023, poucos dias depois de Jair Bolsonaro ser despejado do Palácio da Alvorada, bolsonaristas inconformados pela não reeleição do correligionário invadiram e depredaram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal para tentar derrubar o presidente Lula. Agrediram e feriram policiais.

A Polícia Militar sob o comando de Ibaneis — que agora se vangloria da segurança do DF — foi, por sua omissão, decisiva para a realização da intentona. As falhas foram tantas que o governador chegou a ficar mais de dois meses afastado

do cargo por decisão do STF.

Oito ex-subordinados do governador, todos da área de segurança pública, foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (vale lembrar, instituição independente, que não integra o Judiciário) e serão julgados. Entre eles estão Anderson Torres, ex-secretário de Segurança, e o coronel Fábio Augusto Vieira, ex-comandante da PM. Os outros seis são oficiais da corporação.

Trump errou os números referentes à criminalidade em Brasília não por “atual ausência de um diálogo mais consistente entre o Brasil e os Estados Unidos da América”, como disse Ibaneis em sua carta, que estimula ainda mais a crise provocada pelo presidente norte-americano e que tanto afeta a nossa economia.

O sujeito errou porque está acostumado a mentir pelos cotovelos, porque queria fustigar Lula — daí incluir a capital do Brasil na lista — e porque, de um modo geral, aqueles caras não se dão ao trabalho de ter informações corretas sobre a América Latina. Presidente dos EUA não fica pesquisando boas fontes no Google, né, governador?

Ibaneis faz oposição ao atual ocupante do Planalto, foi democraticamente eleito também para isso. Mas essa condição não lhe dá o direito de falsear fatos. Não foi Planalto que rompeu o diálogo com os Estados Unidos: foram os norte-americanos

que, insuflados por amigos do governador, impuseram um tarifaço ao Brasil sem qualquer conversa prévia e, agora, barram qualquer negociação. O secretário de Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, cancelou a reunião que teria com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O momento é muito grave, as sanções dos EUA ameaçam empresas e trabalhadores brasileiros. O governo norte-americano quer mandar no Judiciário brasileiro, uma interferência direta, um atentado à nossa soberania. Ibaneis tem até o dever de fornecer números corretos sobre a violência em Brasília, mas poderia ter evitado o oportunismo de misturar a correção com a bajulação de alguém que pune nosso país.

Na ânsia de criticar o presidente brasileiro — um direito de cada cidadão —, Ibaneis acabou fazendo um gol contra: elogiou um sujeito que acabou de decretar uma intervenção na capital do seu país, Washington, que tem status parecido com Brasília.

Na carta, Ibaneis ainda frisa a autonomia do DF. Pelo jeito, ninguém parece ter contado pra ele que Trump acaba de atropelar a autonomia de Washington, DC. Imagine o escândalo que seria se Lula fizesse algo assim, passasse o rodo federal na segurança pública de Brasília e tirasse poderes constitucionais do governador do DF.

Tales Faria

Arthur Lira volta a impor poder

O enfraquecimento do atual presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), após o motim de deputados na semana passada, permitiu que o ex-presidente da Casa Arthur Lira (PP-AL) volte aos velhos tempos de exposição de poder que vivenciou durante o governo Jair Bolsonaro.

Lira participou nesta terça-feira de um almoço com integrantes da Coalizão de Frentes Parlamentares em que se viu cercado de atenção, afagos e pedidos de empresários de vários setores.

O encontro ocorreu na sede da FPE (Frente Parlamentar do Empreendedorismo), numa mansão do Lago Sul de Brasília, para o qual foi convidado na qualidade de relator do projeto de lei (PL 1.087/25) que prevê a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000.

A relatoria, por si só, já o colocaria em posição de destaque. Mas o ex-presidente da Câmara foi brindado com o motim da oposição na semana passada em que Hugo Motta perdeu o controle da Casa.

Os amotinados tomaram de assalto a Mesa Diretora e a própria cadeira do presidente. Líderes chamaram Arthur Lira para ajudar na procura de uma saída.

Só então Motta conseguiu sentar na cadei-

ra. Depois anunciou que 14 amotinados mais extremados sofreriam punição sumária. Deu 48 horas ao corregedor da Câmara, Diego Coronel (PSDB-BA), para analisar o caso e apresentar seu parecer.

Mas Motta acabou recuando e Coronel anunciou que adotará um rito longo. Disse ter 50 dias úteis de prazo para concluir o caso. Na verdade, mesmo esse prazo pode ser alongado.

As sanções podem ir da suspensão do mandato por até seis meses, nos casos considerados mais graves, a simples advertências.

Tudo isso acabou enfraquecendo a autoridade de Hugo Motta diante dos deputados e fez de Lira de novo um homem forte na Câmara.

“A fragilidade do Hugo empoderou o Lira”, disse à coluna o deputado Ivan Valente (Psol-SP).

Empoderado, Lira voltou a posar como quando presidia a Câmara. E a falar como se fosse de fato o senhor do tempo na Casa. Cercado por empresários, ele anunciou que o projeto de isenção do IR não deverá ser votado antes de setembro, podendo ficar para dezembro.

Esticar o prazo de votação de projetos até o limite é a forma mais comum utilizada pelos parlamentares para conquistar mais benesses dos governos.

“Dependendo das variações e sugestões

de proposta, esse texto pode ficar com mais urgência ou menos urgência, com prazo de setembro ou prazo de dezembro”, disse.

Aproveitou para tirar uma casquinha da gestão atual, criticando o clima na Câmara: “O ambiente político não é o mais agradável.”, disse.

Crítico, o ex-presidente da Câmara apontou “distorções” na LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e na LCI (Letra de Crédito Imobiliário).

A tributação sobre esses títulos, bem como CRIs, CRAs, Fiagros e FIIs, foi incluída na MP (Medida Provisória) 1.303/2025, apresentada como uma alternativa ao decreto do governo que elevou o Imposto sobre Operações Financeiras.

Lira afirmou que a alíquota sobre os títulos foi removida “em concordância com o governo para que houvesse a possibilidade de fazer um ajuste nessas letras para que elas realmente cumpram o papel para o qual foram criadas”.

Como em setembro expira a validade da medida provisória que ampliou a alíquota do IOF, Lira acabou dando a entender aos empresários que usará o projeto de IR para também comandar alterações no IOF.

Ou seja, já prepara o caminho para deter ainda mais poder até dezembro.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Dono da Ultrafarma, Sidney Oliveira é preso em operação contra esquema bilionário de corrupção fiscal

T-SIDNEY OLIVEIRA, DONO DA ULTRAFARMA, É PRESO. Dono da Ultrafarma e diretor da Fast Shop são presos em operação contra esquema bilionário de corrupção fiscal. Esquema teria movimentado mais de R\$ 1 bilhão em propinas pagas a auditores fiscais da Secretaria da Fazenda estadual. Por Tulio Kruse e Ana

Paula Branco. O empresário Sidney Oliveira, dono da rede de farmácias Ultrafarma, e o diretor estatutário do grupo Fast Shop Mario Otávio Gomes foram presos na terça-feira (12) durante a Operação Ícaro, deflagrada pelo Ministério Público de São Paulo. A ação mira desarticular um esquema de corrupção que teria movimentado

mais de R\$ 1 bilhão em propinas pagas a auditores fiscais da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo. Aparecido Sidney de Oliveira, de 71 anos, fundador da rede de farmácias Ultrafarma, nasceu no Paraná. Por mais de 20 anos, a Ultrafarma apostou em associar a imagem de seu fundador com a marca, o que

ajudou a alavancar as vendas (...) (FOLHA DE S. PAULO)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O Estado Palestino e a paz em Gaza

A busca por uma solução duradoura para o conflito entre Israel e Palestina é um desafio histórico, intensificado pelos eventos recentes na Faixa de Gaza. O atual cenário, marcado pela guerra deflagrada em 2023, reacendeu o debate sobre a viabilidade da criação de um Estado Palestino soberano e independente como o caminho para a paz.

Recentemente, Austrália anunciou que reconheceria o Estado da Palestina como soberano, somando-se a mais de 140 países filiados à ONU, favoráveis à proposta. Não por menos, essa pode ser uma saída para o conflito e, por sinal, a que mais se espera, pois, desde 1949, esse era o desejo de muitos países, com a formação de um estado judeu e outro árabe, com a divisão de Jerusalém entre eles.

No entanto, o ataque de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas e a subsequente retaliação militar de Israel resultaram em uma crise humanitária devastadora na Faixa de Gaza, com um número alarmante de mortes de civis, deslocamento em massa e a destruição da infraestrutura. A escala da destruição e o sofrimento humano tornaram evidente que a simples

gestão do conflito não é mais sustentável.

O fim da guerra em Gaza é o primeiro e mais urgente passo. Mas para que a paz seja duradoura, a conversa precisa ir além de um cessar-fogo. É fundamental a criação de um plano viável para a reconstrução da Faixa de Gaza, acompanhado de um compromisso renovado e sincero para a criação de um Estado Palestino. Esse plano deve abordar questões-chave, como segurança, economia, e governança.

Com isso, a criação de um Estado Palestino exigirá concessões dolorosas de ambas as partes e um apoio internacional robusto. A comunidade global terá que desempenhar um papel ativo, não apenas como mediadora, mas também como garantidora de um futuro pacífico. O fim da guerra em Gaza não é o ponto final, mas sim o ponto de partida para a reconstrução de uma região dilacerada pelo conflito.

A paz, no fim das contas, não pode ser alcançada com armas, mas com o diálogo e a criação de um futuro no qual israelenses e palestinos possam viver com dignidade e segurança.

No Rio de Janeiro, o futuro é logo ali

A infância nos anos 1990 e 2000 ainda permitia sonhar com um futuro de carros voadores e robôs auxiliando a sociedade a alcançar uma posição mais confortável. Os anos se passaram e um futuro com carros voadores parece cada vez mais distante - ou vocês acham que o lobby das Cias. aéreas do mundo permitiriam sua falência sem resistir? Países como o Qatar e o Brasil, por exemplo, têm no ramo aeronáutico um forte braço econômico.

Porém, já é possível ver alternativas voadoras ganhando o mundo. Se não foi possível voar de carro, há países que estão apostando na entrega de produtos por meio de drones. Já é alguma coisa. Imagine fazer uma compra on-line e receber o produto diretamente em sua janela? Em alguns países, isso já é realidade.

Sobre os robôs, o sonho ainda parece distante, mas bas-

ta uma tarde no Rio Innovation Week para se questionar se isso está realmente tão distante assim. Durante a convenção, que está sendo realizada no Pier Mauá, no Rio de Janeiro, simpáticos robôs-garçons distribuem panfletos, robôs caminham em meio ao povo auxiliados por controles-remotos. Até mesmo cães robôs fazem graça nos estandes.

O que antes parecia ser questão de séculos agora aparenta poder virar realidade em menos de uma década.

Esse avanços tecnológicos dignos dos Jetsons e das aventuras espaciais dos cinemas estão cada vez mais próximos do cotidiano, bastando apenas a boa vontade e o investimento para virarem realidade o quanto antes.

É muito empolgante pensar o que essas tecnologias poderão trazer para a humanidade, e vê-las tomando forma é fascinante.

Opinião do leitor

Alma florida

Meu coração percorre atalhos; angústia é passagem; que limpa a alma; sofrimento é carinho da aflição; vozes do santuário espereitam horrores; gemidos da noite; entram pelos poros; palpitam meu rosto; mãos no escuro; tentam afagar meus cabelos; não me atrevo a chamar teu nome; porque tuas letras rondam o mundo.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: EPITÁCIO PESSOA ABANDONA HAIA POR DOENÇA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de agosto de 1930 foram: Foi imponente a cerimônia de trasladação do corpo de

João Pessoa para o cemitério São João Batista; colossal massa popular tomou conta do cortejo até Botofo- go. Olavo Herrera toma posse como

o novo presidente da Colômbia. Epitácio Pessoa abandona, por enfermidade, os trabalhos na Confê- rência de Haia.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES FAZ JORNADA NO INTERIOR DE MINAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de agosto de 1950 foram: Reunião extraordinária da UDN confi rma a chapa Eduar-

do Gomes para presidente e Odilon Braga para vice-presidente. Brigadei- ro inicia jornada pelo interior de Minas Gerais. Violentos combates são

registrados em Pohang, na Coreia do Sul. Quatro generais brasileiros são condecorados nos Estados Uni- dos.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.